

ESTUDO PARA ELABORAÇÃO DE ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE APOIO E CONVIVÊNCIA A PESSOAS COM CÂNCER NA CIDADE DE VIDEIRA-SC.

Camila Gregorio*;

Tulainy Parisotto**;

Michelle Ribeiro***;

Inara Pagnussat Camara****

Resumo

O presente artigo apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida para a elaboração de anteprojeto arquitetônico de um centro de apoio e convivência oncológico a ser implementado na cidade de Videira-SC. Cresce cada vez mais os índices de diagnósticos de câncer e, baseado nisso, tratamentos com foco no suporte emocional dos pacientes e familiares, estão mais presentes. Ao relacionar a arquitetura com a vivência das pessoas que são acometidas pelo câncer, pode-se entender a influência do espaço no bem-estar emocional, uma vez que, ao integrar ambientes internos e externos, a edificação proporciona um recinto conchegante para seus usuários. Fundamentado por estudos de caso, além de visita in loco, para análise arquitetônica da sede da Rede Videirense de Combate ao Câncer, pode-se elaborar um programa de necessidades compatível com a demanda local e capacidade do terreno pertencente à instituição. Assim, o estudo permite perceber que a implantação de um centro de apoio e convivência, é capaz de proporcionar interação social e prática de atividades voltadas à saúde emocional dos pacientes e de seus familiares, também tem como função oferecer prevenção, auxiliando nos índices de saúde pública e social do município.

Palavras-chave: Arquitetura Institucional. Humanização. Câncer.

1 INTRODUÇÃO

O aumento nos índices de novos pacientes diagnosticados com câncer, o determinou como a segunda doença com o maior número de óbitos no mundo. Conforme dados do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA, 2018), no ano de 2012, foram registrados 8,2 milhões de mortes decorrentes desta doença e os números de novos casos diagnosticados, nesse mesmo ano, alcançou 14,1 milhões.

Baseado nos dados apresentados e devido ao aumento nos índices dos pacientes oncológicos e familiares, que necessitam de práticas que oportunizem o alívio da tensão de conviver com a neoplasia, surgiram ao longo dos anos espaços denominado de centro de apoio e convivência, lugares físicos responsáveis por estas. De acordo com Pedro, Rocha e Nascimento (2008), o intuito desses centros de apoio é de minimizar as inúmeras alterações na vida dessas pessoas, uma vez que, ao trabalhar com apoio social é preciso identificar as necessidades de acordo com a realidade de cada situação.

Entretanto, no Brasil, a situação é preocupante, uma vez que algumas dessas edificações são pouco exploradas arquitetonicamente, não dispendo de acessibilidade e em grande parte não projetadas levando em consideração soluções arquitetônicas que contribuam para o bem-estar e conforto dos usuários, além de casos que são adaptadas em construções já existentes. Esta problemática possui ligação direta com a realidade que pode ser observada no município de Videira/SC, na casa que abriga a Rede Videirense de Combate ao Câncer, a qual não atende as demandas de espaço, bem como, critérios de acessibilidade, como preconiza a NBR 9050/2015.

Diante destes princípios o estudo em questão deseja fundamentar o desenvolvimento do anteprojeto de uma edificação voltada ao apoio e convivência aos pacientes oncológicos na cidade de Videira – SC, com intuito de oportunizar uma arquitetura humanizante. Constituída com base em referenciais teóricos e análises em estudos de caso, a pesquisa busca proporcionar embasamento para o desenvolvimento do programa de

necessidades compatível com a demanda e às condicionantes locais do terreno.

A pesquisa apresentada possui caráter exploratório e descritivo, tendo como base apresentar informações que possam ser aplicadas na prática de situações reais. Além disso, também apresenta forma qualitativa, uma vez que, de acordo com Minayo (2012), busca-se compreender a experiência do outro como sendo sua, colocando-se, portanto, na situação dele.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 APOIO AOS PACIENTES COM CÂNCER E SUA RELAÇÃO COM A ARQUITETURA.

A palavra neoplasia tem significado de novo crescimento, classificada junto com os tumores como benignos e malignos. Já o termo câncer é usado para denominar o conjunto de tumores que acometem tecidos próximos da célula afetada (KUMAR; ABBAS; ASTER, 2015). A formação desses tumores, os quais se espalham para diversas regiões do corpo, ocorre devido a rápida divisão das células, que são demasiadas, incontrolláveis e agressivas (INCA, 2019). Ainda em conformidade com Beers e Berkow (2001) o câncer tem a capacidade de se desenvolver no tecido de órgãos de variadas idades.

Conforme relatado por Barbosa et al. (2004) essa doença ainda assusta a população, pois, tomou grande proporção, e vem aumentando sucessivamente ao compará-la com outras doenças nos últimos anos. Desse modo é indispensável o apoio ao paciente diagnosticado com essa patologia, que está relacionada pela população com sofrimento e morte, pois a mesma a vida dos envolvidos, tanto no fator biológico, como na questão psicológica social.

Otto (2002) menciona que dependendo da idade e fase da vida em que o paciente diagnosticado se encontra, os sentimentos tanto de aceitação, quanto de compreensão podem e irão variar. Na maioria dos casos que tratam de crianças, jovens-adultos ou pessoas de meia-idade,

ativamente produtivas, a manifestação da enfermidade é mais devastadora do que em idosos, devido ao fato de que, grande parte dos casos, mais de uma enfermidade juntamente com o câncer vem atingir o idoso.

Ferreira, Souza e Stuchi (2008) incluem em suas análises a necessidade que a família tem de apoio psicológico, tanto quanto o enfermo, uma vez que, em sua grande maioria, os familiares priorizam as necessidades do paciente, colocando suas próprias vidas e rotinas em segundo plano. Ainda, de acordo com relatos de Melo e Sampaio (2013), ao analisar diversos hospitais, o Ministério da Saúde constatou que a grande parte dos pacientes oncológicos interrompiam seus tratamentos, em geral, devido a desgaste físico e mental. Por se tratar de dolorosos processos de quimioterapia e radioterapia, os pacientes e suas famílias, necessitavam de amparo.

No Brasil a instituição que mais se destaca por auxiliar inúmeros pacientes oncológicos e sua família é o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), criado em 1937, em função do crescente número de mortalidade decorrente dos casos de câncer. Na atualidade o INCA é a maior referência, no país, de instituição pública no tratamento dessa patologia, além de ser responsável por programas nacionais de incentivo ao controle do câncer (INCA, 2019).

Juntamente com o INCA e outras instituições de apoio começou a se pensar em apoiar os pacientes e seus familiares em espaços físicos, que originaram os centros de apoio oncológicos. Embora no passado a arquitetura hospitalar recebia uma atenção mais cuidadosa, no Brasil atualmente pouco se aplica para os espaços voltados a esse tratamento. Uma vez que, os ambientes destinados a essa prática, uma grande parcela, são adaptados em edificações já existentes, ou quando elaboradas as construções, o programa de necessidades é "engessado".

Em vista disso, o estudo elaborado se baseia na arquitetura humanizante utilizada nos centros de apoio Maggie's, uma rede de centros de apoio oncológico em que se é pensado priorizando uma arquitetura atrelada ao bem-estar dos usuários. A concepção de humanizar se baseia no

conceito de arquitetura em que se estuda a orientação solar e trabalha a disposição dos fluxos (TOLEDO, 2005).

Um desses centros que apresenta uma edificação humanizante, priorizando orientação solar e fluxos bem definidos, é o Centro de Tratamento de Câncer, dos arquitetos Foster e Partners, concebido em Manchester, no Reino Unido. A edificação abriga um programa de necessidades dinâmico, apresentando em seu layout uma estufa, no acesso principal do edifício, salas de terapia grupal e individual, espaços destinados a exercícios físicos, lounge de descanso e reflexão. Todos esses espaços estão voltados para o centro da edificação no qual localiza-se a cozinha, que direciona os usuários para os demais cômodos, evitando cansativos corredores. Além disso, a disposição de cada espaço é determinada em função da orientação solar.

Além dos conceitos de fluxo e orientação, é importante ressaltar que centro de apoio deve ser acessível a todos os usuários, tanto em condições físicas, quanto em condições psicológicas. Nesse sentido, em relação a edificação existente na cidade de Videira, é notório que ela quase não atende a pacientes do sexo masculino. Esse fator ocorre devido ao fato do espaço propor atividades que pouco despertam o interesse dos homens.

Essa questão pode ser observada no projeto do Studio Cullinan, o centro Maggie's de Newcastle, localizado no Reino Unido, foi projetado de modo a atrair diferentes usuários, uma vez que os arquitetos consultaram a população para entender a principal carência por parte da mesma. Para que o centro fosse capaz de atrair a atenção masculina, os materiais utilizados para compor a arquitetura foram o concreto e o aço. A adoção desses materiais, com aspecto visual mais robustos, combinados com a madeira que transmite leveza, possibilitaram uma arquitetura agradável a diferentes sexos e idades.

Como já mencionado, a nível nacional essa temática de construções se encontra demasiada insuficiente nas soluções arquitetônicas. Um exemplo disso é a Rede Videirense de Combate ao Câncer (RVCC), que atualmente está localizada em uma construção adaptada e ao se analisar as condições da casa, algumas questões arquitetônicas e de acessibilidade se destacam. Quando abordado o tema usuário e espaço, é notório o quão a edificação

carece de ambiente adequado para a demanda dos usuários, uma vez que para toda e qualquer atividade se faz uso da mesma sala e os materiais, referentes à atividade, são recolhidos e guardados em um pequeno depósito. Constatou-se ainda, que a acessibilidade voltada para essa edificação é quase inexistente.

Atualmente estão cadastrados na rede 158 pacientes, entretanto poucos frequentam as atividades da Casa Azul e Rosa, principalmente porque as atividades são mais voltadas a práticas feminina e também carece de um espaço lúdico, a fim de atrair a atenção das crianças, como o que ocorre na sala de quimioterapia do Hospital Federal dos Servidores do Estado. Nesse ambiente, caracterizado por ser um espaço acolhedor às crianças, tem o seu interior todo decorado com a temática de fundo do mar, permitindo que as mesmas não venham associar o tratamento a algo ruim, mas sim divertido.

Busca-se dessa forma, enaltecer propostas arquitetônicas atreladas com acessibilidade, a fim de apresentar um projeto arquitetônico para um centro de apoio a pessoas com câncer. Uma vez que os centros de apoio oncológico diante do exposto, quando projetados levando em consideração o usuário, se tornar uma ferramenta para acalmar e apoiar pacientes e familiares.

2.2 O PÚBLICO ALVO E A ESTRUTURA DO CENTRO DE APOIO

O anteprojeto para o centro de apoio e convivência busca prestar atendimento aos pacientes oncológicos, bem como para as famílias que vivenciam e partilham desses momentos junto com o doente. Atualmente são 158 pacientes cadastrados na RVCC. Para eles, proporcionam-se terapias em grupo, atividades que promovam o bem-estar físico, desenvolvam a interação e troca de experiências entre pacientes e familiares. Nesse sentido, a nova edificação necessita contemplar atividades e exames que incentivem a prevenção e o acompanhamento do usuário.

O Centro de Apoio e Convivência possui como essência a necessidade de promover a interação e melhorar a qualidade de vida das pessoas

diagnosticadas com a neoplasia. Isso permitirá não apenas a interação social, mas também que elas e seus familiares vivam e desfrutem de cada momento que a vida lhes concede e não percam o sentido e o amor por ela. Portanto é de suma importância que o centro de apoio seja um local acolhedor e aconchegante, para que os usuários se sintam confortáveis.

Cabe salientar que a proposta para o projeto não abrange espaços destinados a hospedagem, pois, a cidade de Videira não dispõe de tratamento oncológico. Dessa forma, o Centro de Apoio e Convivência volta-se para atender aos videirenses que foram diagnosticados com câncer e seus familiares.

Dessa forma, a proposta de projeto aborda a temática toda setorizada, no qual cada espaço apresenta as finalidades coerentes com o seu objetivo, a fim de trazer a comunidade a fazer parte desse local, mantendo a privacidade necessária dos pacientes para a realização das atividades.

A estrutura contemplará sete setores sendo eles divididos em:

- Setor 01 - Acolhimento e recepção, responsável por receber os usuários e direcioná-los, além de abrigar o brechó da rede, que atualmente faz parte da renda mensal da instituição;
- Setor 02 - Prevenção, destinado a realizar pequenos exames preventivos, composto por um consultório masculino e um feminino;
- Setor 03 - ADM, encarregado por administrar toda a estrutura;
- Setor 04 - social/convivência, é o local responsável pela interação e distração dos pacientes, essa ala é composta por biblioteca, sala de multiuso, artesanato, entre outros espaços que promovam essa troca de experiências;
- Setor 05 - social/convivência infantil, muito semelhante ao anterior, entretanto está voltado as crianças, dessa maneira a abordagem desse local acontece de forma lúdica, sendo confortável e atraente aos pequenos;
- Setor - 06 Atendimento, determinado ao cuidado psicológico dos paciente e familiares, contemplando atividades individuais ou em grupo;

- Setor - 07 serviços/infraestrutura, responsável pela manutenção de todo o edifício.

Determinado o programa de necessidades, conforme os equipamentos, usuários e circulações que se faz necessário em cada ambiente se realizou a quantificação das áreas. Neste primeiro estudo o somatório total que a edificação necessita para compreender todo o programa corresponde a 1.042,43m² uma vez que deste, cerca de 49% do edifício corresponderia unicamente aos setores 4 e 5 voltado às práticas sociais e de convivência.

Por fim, o centro de apoio também objetiva a conscientização da comunidade em geral para a importância da prevenção da doença, uma vez que o número de novos diagnosticados vem aumentando com o passar dos anos. O anteprojeto abrange, assim, o público em geral de Videira – SC, com o propósito de proporcionar oportunidade para que todos possam fazer parte, sejam funcionários do local, voluntários, pacientes, familiares ou aqueles que buscam a prevenção da doença. Dessa forma, a proposta para o centro de apoio almeja atender crianças, adultos e idosos de ambos os sexos.

2.3 ANÁLISE DA ÁREA PARA IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA

A Rede Videirense de Combate ao Câncer atende à demanda existente atualmente na cidade de Videira. Nesse sentido, como a instituição possui um terreno de sua propriedade, manteve-se a exclusiva análise deste. Ainda cabe ressaltar que, por se tratar de uma instituição filantrópica, a qual depende de doações financeiras, foi no ano de 2017 que a RVCC foi contemplada com o terreno pela prefeitura do município.

A área cedida pela prefeitura, dispõe de 630 m² e está localizada ao lado de outro terreno institucional com 624,50 m². Nesse sentido, propõem-se a unificação do terreno institucional com o terreno da RVCC, uma vez que esta divisão foi oriunda de um processo de desmembramento. Assim, a análise a seguir considera como área de intervenção a proposta de remembramento

do lote da RVCC com o lote 7 de caráter institucional, de propriedade da prefeitura de Videira, totalizando 1.254,5 m².

O objetivo proposto com o remembramento é agregar melhores condições de uso para a proposta de projeto com uma arquitetura humanizante. Dessa forma, almeja-se com a proposta utilizar jardins como forma de distração positiva, a fim de aguçar os cinco sentidos dos seus usuários e proporcionar tranquilidade e aconchego e para isso, necessita-se de amplos espaços externos. Além disso, a unificação dos terrenos permitirá melhor definição dos acessos à edificação e mobilidade dos usuários. Fato que tornará a edificação mais convidativa para que possa receber todos os seus usuários, pois, por conta da doença, alguns apresentam dificuldades de deslocamento.

O espaço destinado a implantação encontra-se situado na porção leste da cidade de Videira/SC, nas proximidades do Pame 24 horas, localizado a 2km do centro do município, no bairro São Cristóvão, o qual tem proximidade com importantes Rodovias Estaduais que permitem acesso ao município, interligando-o a nordeste com Fraiburgo e Caçador e, a sudeste, com Pinheiro Preto/Tangará.

Cautelosas análises foram realizadas a respeito deste terreno, dispondo levantamentos referentes à insolação, ventilação, topografia, sistema viário e entorno, além de infraestrutura urbana e estudo dos confrontantes, visto que o terreno é localizado em uma esquina entre as ruas Jaçanã e Sabiá.

Cabe salientar que a área em estudo, em conformidade com o plano diretor municipal de Videira, encontra-se situada na Zona Residencial 03, de acordo com mapa de Zoneamento, que dispõem sobre as particularidades quanto a execução de novas edificações, permitindo tipologias com uso comercial e residencial de alta densidade. Além disso, a região que abrange esse zoneamento permite uso e ocupação do solo para a inserção de atividades que resultem na centralização de pessoas, focadas nos pontos educacionais, de lazer, de turismo, religiosos e de saúde, característica que permite a implantação do espaço proposto.

Deste modo, baseado nos dados levantados foi possível a elaboração de um estudo de manchas, o qual tem o objetivo de setorizar as atividades no terreno, embasando tanto o pré-dimensionamento quanto os fluxogramas e organogramas gerados .

Além disso, é oportuno afirmar que na arquitetura, o conceito que é adotado em projeto embasa o partido arquitetônico. Desse modo, para esse estudo, fora adotado como conceito duas palavras, as quais servem para justificar a proposta que almeja o presente projeto, uma vez que elas se relacionam com a principal função do centro de apoio e convivência: registrar e integrar.

Tomando isso como base inicial, ao entender a doença, as limitações, sejam elas do paciente ou dos familiares, além das particularidades e necessidades dessas pessoas. Sendo assim, ao compreender o paciente, é possível registrar, captar, envolver as pessoas, buscar o melhor daquele momento, mostrar que os laços afetivos devem se manter e seguir se fortalecendo, para que conserve a essência dos relacionamentos, sejam eles pessoais ou com os que o cercam.

A análise expõe o quão é indispensável a prática de integração, a começar pelo relacionamento e troca de experiências. Igualmente a integração à comunidade, para que fale sobre o câncer e o entenda, na tentativa de minimizar o preconceito que rodeia o assunto e proporcionar apoio e cuidado aos que necessitam.

Essas palavras trazem consigo significados os quais propõem a representação na arquitetura proposta, dando forma a um espaço acolhedor e convidativo, o qual pretende promover o bem-estar das pessoas que ali buscam apoio e um sentido para o momento que vivenciam. Assim, o objetivo do centro, é proporcionar acolhimento a toda comunidade.

A fim de representar na arquitetura o conceito adotado, o projeto busca assimilar essas palavras-chave com uma fotografia. O fotógrafo precisa entender a pessoa para que consiga captar o melhor daquele momento ou daquela pessoa, a fim de valorizar o que aquilo representa. A fotografia traz consigo emoções, lembranças e, na grande maioria, é carregada de

sentimentos. Ela também integra, pois faz reviver memórias talvez escondidas no fundo do subconsciente.

Dessa forma, elementos arquitetônicos serão explorados a fim de trazer a fotografia ao projeto, em forma de fachadas interativas. Além disso, para fortalecer o sentido das palavras, a proposta busca utilizar vegetação e espaços que proporcionem a integração com todos os elementos e possibilitem bem-estar aos usuários.

3 CONCLUSÃO

O presente trabalho ratifica, diante do estudo realizado, a importância não apenas de tratar, mas também de cuidar e acolher os pacientes oncológicos e seus familiares, além de ressaltar na sociedade a relevância das temáticas de prevenção da doença. Constatou-se com a pesquisa o quão a psicologia e a arquitetura estão entrelaçadas e a importância da comunicação entre ambas, uma vez que o espaço influencia nas sensações que as pessoas vivenciam. Assim sendo, todo o embasamento necessário foi adquirido através da fundamentação teórica, dos estudos de caso e do levantamento de dados a campo para compreensão da temática, bem como do entorno do terreno.

É importante ressaltar que todo o levantamento de dados e sua apresentação são de real importância para a elaboração do projeto de centro de apoio e convivência, porque concede assistências necessárias para a funcionalidade condizente com a atual demanda e realidade da cidade de Videira. Os estudos de casos proporcionaram melhor entendimento de como funciona um estabelecimento dessa área, além de análise no programa de necessidades, na forma, condicionantes ambientais exploradas e materiais estruturais utilizados, os quais são princípios indispensáveis para a elaboração adequada do centro de apoio.

Em seguida a isso, a análise do terreno, de posse da Rede Videirense de Combate ao Câncer possibilitou observar suas condicionantes físicas, locais e legislação pertinente. A partir dos estudos levantados acerca do terreno,

elaborou-se uma setorização de manchas com organização dos espaços, para os quais se levou em consideração as condicionantes ambientais, o entorno e os acessos ao terreno.

Por fim, vale salientar que o estudo apresentado até o momento é de amplo destaque para propor melhorias tanto nas condições físicas e arquitetônicas do espaço sede da Rede Videirense de Combate ao Câncer, como focar em uma arquitetura que auxilie no processo de minimizar os danos emocionais, sociais e psicológicos causados pelo diagnóstico dessa neoplasia. Além disso, toma como expectativa, de acordo com as legislações cabíveis, que o edifício idealizado possa ser acolhedor e confortável. Assim, almeja-se que essa arquitetura viabilize desenvolver práticas de apoio e convivência sem preconceito entre os pacientes, familiares e a comunidade do município de Videira/SC.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. N. F., SANTOS, D. A., AMARAL, M. X., GONÇALVES, A. J., & BRUSCATO, W. L. Repercussões psicossociais em pacientes submetidos a laringectomia total por câncer de laringe: Um estudo clínico-qualitativo. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, v.7, n. 1, p.45-58, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000100005>. Acesso em: 10 abril. 2019.

BEERS, Mark H.; BERKOW, Robert. Manual Merck: diagnóstico e tratamento. Editores assistentes Robert M. Bogin e Andrew J. Fletcher. Ed. 17. São Paulo: Roca, 2000.

FERREIRA, Noeli Marchioro Liston Andrade; SOUZA, Claudenice Leite Bertoli e STUCHI, Zaiana. Cuidados paliativos e família. *Revista de Ciências Médicas*. v. 17, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/742/722>>. Acesso em: 19 abril. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Sobre o INCA. Institucional. 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/institucional>>. Acesso em: 20 abril. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estatísticas do Câncer. O que é câncer. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>>. Acesso em: 04 abril. 2019.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abbas; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia-bases patológicas das doenças. Elsevier Brasil, 2015. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WhpQDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Neoplasia+significa+crescimento+novo.+O+termo+tumor+é+usado+como+sinônimo+e+foi+originalmente+usado+para+os+aumentos+de+volume+causados+pela+inflamação.+&ots=v2kDH9DxST&sig=c1J8xZDb43plDCSeKYOHYRLZpmU#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 26 abril 2019.

MELO, Ricardo Gonçalves Cardoso; SAMPAIO, Micheline Pires. Casas de apoio: inserção e contribuições do assistente social no terceiro setor. Revista científica FAMINAS, v.9, n.2, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232012000300007&script=sci_arttext&tlng=en> Acesso em: 04 mar. 2019.

OTTO, Shirley E. Oncologia: revisão técnica de Marléa Chagas Moreira; tradução Ivan Lourenço Gomes, Maria Angélica Borges dos Santos. Rio de Janeiro: Reichmann e Afonso Editores. 2002.

PEDRO, Iara Cristina da Silva; ROCHA, Semiramis Melani Melo; NASCIMENTO, Lucila Castanheira. Rede e apoio social na enfermagem familiar: revisão de conceitos. Rev. esc. enferm. 2008, vol.16, n.2. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000200024&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 20 mar. 2019.

TOLEDO, Luiz. Humanização do edifício hospitalar: um tema em aberto. 2005. Disponível em: <http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/1306/1/100%20TOLEDO_L.pdf>. Acesso em: 14 abril. 2019.

Sobre o(s) autor(es)

*Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade do Oeste de Santa Catarina.

Email: gregorio.camila@hotmail.com

**Arquiteta e Urbanista (Unochapecó); Especialista em Arquitetura Comercial e Sustentabilidade em Edificações (Unochapecó); Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho (Unoesc); Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (Unoesc); Professora no curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

Email: tulainy.parisotto@unoesc.edu.br

***Arquiteta e Urbanista (UNESC); Especialista em Design de Interiores (IPOG); Especialização em andamento em Master em Arquitetura e Lighting (IPOG); Professora no curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina.
Email: arqmichelleribeiro@gmail.com

****Arquiteta e Urbanista (UPF); Especialista em Arquitetura Comercial (IMED); Mestre em Arquitetura e Urbanismo (IMED); Cursando Phd em Urbanismo (Faculdade de Arquitetura de Lisboa, Portugal); Professora no curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina.
Email: inara.camara@unoesc.edu.br